CANTANDO TAMBÉM SE APRENDE: A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL[1]

Pricila Alves Silveira Batista[2]

RESUMO

Esse artigo apresenta a importância da música no processo de aprendizagem de forma ampla, não apenas nos aspectos cognitivos, mas também nos aspectos linguísticos, psicomotor e sócio-afetivo da criança. Este estudo caracteriza-se como exploratório baseado em fonte bibliográfica e mediante a vivência profissional com crianças da educação infantil. Com base na experiência docente, foram analisadas as diversas formas de trabalhar com a música. A partir de aulas dinâmicas envolvendo músicas descontraídas, o professor pode explorar a sua letra, abordando números, cores, animais, além de desenvolver a motricidade e a parte cognitiva. A música é vista como um processo de construção do conhecimento, pois o professor que trabalha com a música como um dos recursos principais possibilita ao seu aluno uma maior facilidade em aprender os temas estudados.

Palavras-chave: Música. Educação Infantil. Ludicidade. Ensino e Aprendizagem.

---

[1] Trabalho de Conclusão de Curso orientado pela Profa. Msc. Rita de Cássia Dias Leal.
[2] Acadêmica concludente do Curso de Pedagogia da Faculdade São Luís de França.

INTRODUÇÃO

O presente artigo é uma oportunidade de analisar a importância da música e a sua utilização como estímulo para o desenvolvimento da criança na educação infantil. Considera-se crucial a abordagem desse tema por enfatizar a importância de trabalhos musicais que, viabiliza novos rumos, novas práticas para a educação, possibilitando aos educadores e educandos, a oportunidade de aprendizagem que conduz ao conhecimento de forma lúdica a importância da música na escola como recurso didático.

A música é um processo de construção do conhecimento, favorece o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, da memória, da concentração, da atenção, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação.

A presença da música na vida dos seres humanos é incontestável. Ela tem acompanhado a história da humanidade ao longo dos tempos, exercendo as mais diferentes funções. Está presente em todas as regiões, em todas as culturas, em todas as épocas, ou seja, a música é uma linguagem universal que ultrapassa as barreiras do tempo e do espaço. E, particularmente nos tempos atuais, deve ser vista como uma das importantes formas de comunicação e ferramenta para o desenvolvimento da aprendizagem em sala de aula, buscando integrar o processo de crescimento de forma lúdica e criativa.

É por meio da música que, a criança entra em contato com o mundo letrado e lúdico, permitindo que a fantasia crie momentos em que as crianças curtam e gostem, fazendo com que a aprendizagem aconteça de uma forma muito mais prazerosa.

O artigo aborda ainda, o papel da música na educação como facilitadora do processo de aprendizagem, como instrumento para tornar a escola um lugar mais alegre e receptivo, e também ampliando o conhecimento musical do aluno, afinal a música é um bem cultural e seu conhecimento não deve ser privilégio de poucos. Sugere-se que a escola deva oportunizar a convivência com os diferentes gêneros, apresentando novos estilos, proporcionando uma análise reflexiva do que lhe é

apresentado, permitindo que o aluno se torne mais crítico, pois as atividades musicais realizadas na escola não visam à formação de músicos, e sim, vivência e compreensão da linguagem musical, propicia a abertura de canais sensoriais, facilitando a expressão de emoções, ampliando a cultura geral e contribuindo para a formação integral do ser.

Diante disso, a pesquisa é realizada a partir de uma análise bibliográfica e mediante a vivência profissional com crianças da educação infantil. Com base na experiência docente, foram analisadas as diversas formas de trabalhar com a música.

A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O ex-presidente Lula sancionou no dia 18 de agosto de 2008 a Lei nº 11.769 alterando assim a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. A nova legislação altera a LDB, fazendo da música o único conteúdo obrigatório, porém não exclusivo. As demais áreas artísticas deverão ser contempladas dentro do planejamento pedagógico das escolas.

Cantos, ritmos e sons de instrumentos regionais e folclóricos. A música vai invadir salas, pátios e jardins das escolas do país. A disciplina defendida por um dos mais talentosos maestros brasileiros, Heitor Villa-Lobos (1887-1959), volta a ser obrigatória na grade curricular dos ensinos fundamental e médio. Para especialistas, a aprovação da Lei nº 11.769 em agosto de 2008, significa uma formação mais humanística dos estudantes, na qual serão desenvolvidas habilidades motoras, de concentração e a capacidade de trabalhar em grupo, de ouvir e de respeitar o outro.

A música tem um papel importantíssimo no processo de formação de um indivíduo, e vêm ao longo do tempo atendendo vários objetivos como a formação de hábitos, atitudes e componentes. Desde cedo, a criança demonstra interesse por ritmos e sons musicais. É muito valioso que crianças tenham contato com esta arte desde pequenas, e que ela seja inserida no currículo escolar.

Durante a idade média, a música teve um lugar destacado dentro das escolas, principalmente quando se falava em música sacra e poesia. Através dos tempos, tem sido inegável o papel da música como um dos fatores na formação do homem. Há autores que relataram em suas obras a importância da música na sala de aula, não só aspecto lúdico, mas também no aprendizado e na leitura crítica da mesma e seu conjunto.

As escolas hoje trabalham a música dentro das salas de aula, mas muitas sem considerar os aspectos emocionais em que ela pode influenciar. A música faz com que as crianças aprendam com mais facilidade e se sintam mais acolhidas no ambiente de estudo. Gainza afirma que

> As atividades musicais na escola podem ter objetivos profiláticos, nos aspectos físico, psíquico e mental, o professor que trabalha com musicalização estar oferecendo aos seus alunos atividades capazes de promover o alívio de tensões devidas à instabilidade emocional e fadiga; promovendo processos de expressão, comunicação e descarga emocional através do estímulo musical e sonoro; proporcionando situações que possam contribuir para estimular e desenvolver o sentido da ordem, harmonia, organização e compreensão (GAINZA, 1988, p.63).

A experiência com a música deve acontecer antes do aprendizado do código convencional. Na música podemos perceber, sentir, imitar, criar e refletir. Ela mexe com os nossos sentidos e pode interferir no nosso modo de agir e pensar.

A música na educação infantil está relacionada a uma motivação diferente do ensinar. Através dela é possível favorecer a autoestima, a socialização e o desenvolvimento do gosto e do senso musical das crianças dessa fase. Cantando ou dançando, a música proporciona diversos benefícios para as crianças e é uma grande aliada no desenvolvimento saudável da criançada.

Fazendo-se com um instrumento para tornar a escola num lugar mais alegre e receptivo, e também ampliando o conhecimento musical do aluno, afinal a música é um bem cultural e seu conhecimento não deve ser privilégio de poucos. Sendo assim a escola deve oportunizar a convivência com os diferentes gêneros, apresentando novos estilos, proporcionando uma análise reflexiva do que lhe é apresentado, permitindo que o aluno se torne mais crítico.

Em qualquer ambiente que a criança esteja exposta, deverá ser estimulada a prestar atenção aos sons que com certeza estão acontecendo e se possível identificá-los relacionando-os e nomeando-os, mas não esquecendo a “necessidade de conhecer e respeitar o processo de desenvolvimento musical da criança” (BRITO, 2003, p. 52).

Os estilos de músicas trabalhadas pelos professores são escolhidos de acordo com o interesse da maioria dos alunos, pois desta forma há maior participação e desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem, músicas onde estão envolvidos números, letras cores entre vários outros conteúdos que estão na grade curricular da educação infantil, proporciona a criança aprender com mais facilidade e de forma prazerosa.

A música também permite às crianças atingirem uma aprendizagem favorável ao seu conhecimento apresentando maior significação para o desenvolvimento da cognição e a interação entre as crianças auxiliando-a no desenvolvimento de suas potencialidades, utilizando seu próprio corpo como meio de comunicação e expressão.

PRATICANDO MÚSICA NA SALA DE AULA

No trabalho pedagógico entende-se a música como um instrumento de construção que envolve perceber, sentir, experimentar, imitar, criar e refletir. O uso da música torna o ensino mais leve e descontraído, criando um ambiente ideal para um bom aproveitamento no aprendizado.

Com base na observação da prática em uma sala de aula com crianças entre 4 e 5 anos, durante dois meses alguns aspectos foram constatados por meio de exercícios físicos, aulas práticas e expositivas.

Foram realizadas atividades coletivas com as crianças contextualizando alguns dos conteúdos da Educação Infantil com a música, tais como: Linguagem oral e escrita, vogais, alfabeto, danças e gestos, sequência numérica, direção e sentido, alimentação, animais, tempo, cores, subtração e adição, dentre outros. As

atividades foram desenvolvidas de forma coletiva com os alunos e com a interação professor e aluno em sala de aula.

Diante dos dados coletados, foi possível perceber que as atividades de musicalização permitem que a criança conheça melhor a si mesma, desenvolvendo sua noção de esquema corporal, permitindo também a comunicação com o outro.

Quando a criança escuta uma música ela se concentra e tende acompanhá-la contando e fazendo movimento com o corpo, cabendo ao professor ser criativo na escolha do que apresentar a ela.

> Se a criança toma como modelo o educador, é inegável que traduzirá as mesmas qualidades e defeitos que receba dele. Assim, cantará com voz bonita, dará expressão aos ritmos e as melodias, se movimentar com graça, se sentirá atraída pela audição de uma bela sinfonia, se o educador esses atributos. (ARRIBAS, 2004, p.246)

Ao falar em musicalização, um dos recursos mais eficazes para despertar o interesse da criança, é o movimento associado à canção. Um exemplo é usar técnicas teatrais durante o canto. Como ao cantar a música pode-se pedir para que elas imitem um animal ou o movimento de um carro. O exemplo a seguir, mostra como o professor em apenas uma música pode trabalhar classificação dos animais além de exercitar o aparelho fono-articulatório ao imitar o som de cada animal.

Na fazenda

Na fazenda pato tem. Qua, qua
Tem peru. Glu, glu
Tem o cão. Au, au
Carneiros fofos como algodão. Meeeee
Ainda tem um galo valentão. Cocorococo

Tem um gato angorá. Miau
Passarinhos sempre a cantar. Piu, piu
Quando o boi começa a mugir. Muuuuuuuuu
A casa ameaça até cair
Segura a casa

Bem cedinho de manhã. Palmas, palmas
Quando sol levantar. Palmas, palmas
A bicharada vai acordar. Haaa
É hora de a fazenda trabalhar.

As atividades musicais coletivas favorecem o desenvolvimento da socialização, estimulando a compreensão, a participação e a cooperação. Dessa forma a criança vai desenvolvendo o conceito de grupo. Além disso, ao expressar-se musicalmente em atividades que lhe dêem prazer, ela demonstra seus sentimentos, libera suas emoções, desenvolvendo um sentimento de segurança e auto-realização. É importante salientar a importância de se desenvolver a escuta sensível e ativa nas crianças. Mársico comenta que:

> Nos dias atuais as possibilidades de desenvolvimento auditivo se tornam cada vez mais reduzida, as principais causas são o predomínio dos estímulos visuais sobre os auditivos e o excesso de ruídos com que estamos habituados a conviver (Mársico, 1982, s/p).

Por isso, é fundamental fazer uso de atividades de musicalização que explorem o universo sonoro, levando as crianças a ouvir com atenção, analisando, comparando os sons e buscando identificar as diferentes fontes sonoras. Isso irá desenvolver sua capacidade auditiva, exercitar a atenção, concentração e a capacidade de análise e seleção de sons. Assim como as atividades de musicalização, a prática do canto também traz benefícios para a aprendizagem, por isso deveria ser mais explorada na escola. Bréscia, afirma que:

> Cantar pode ser um excelente companheiro de aprendizagem, contribui com a socialização, na aprendizagem de conceitos e descoberta do mundo. Tanto no ensino das matérias quanto nos recreios cantar pode ser um veículo de compreensão, memorização ou expressão das emoções. Além disso, o canto também pode ser utilizado como instrumento para pessoas aprenderem a lidar com a agressividade (BRÉSCIA, 2003, p.45).

O relaxamento propiciado pela atividade de cantar também contribui com a aprendizagem. Barreto (2000, p. 109) observa que: “O relaxamento depende da concentração e por isso só já possui um grande alcance na educação de crianças dispersivas, na reeducação de crianças ditas hiperativas e na terapia de pessoas ansiosas”. Comenta ainda que, “crianças com problemas de adaptação geralmente apresentam respiração curta e pela boca, o que dificulta a atenção concentrada, já que esta depende do controle respiratório”.

A música é uma atividade fundamental para ampliar o vocabulário do ser humano e ao mesmo tempo lhe proporcionar prazer, despertar emoções e por vez auxilia na formação de sua personalidade, onde ao mesmo tempo desenvolver a comunicação. Saber ler e compreender um texto musical é, essencial não somente para o desempenho das tarefas escolares, mas para toda a vida.

Os benefícios obtidos por meio do trabalho com a música abrangem conhecimentos do senso comum e também conhecimentos técnicos. Pensando nessas questões, propõe-se que o professor de séries iniciais, ao conhecer o valor da música para o desenvolvimento dos seus alunos, poderá usar este recurso com eles, facilitando seus aprendizados, aumentando o interesse pela musicalidade e promovendo a curiosidade. Com apenas a letra de uma música são abordados vários conteúdos sendo eles matemáticos ou não, vai depender da criatividade do professor, o quanto ele irá explorar o material com as crianças fazendo com que sua aula seja produtiva e prazerosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa, ficou claro que a música, além de contribuir para deixar o ambiente escolar mais alegre, pode ser usada para proporcionar uma atmosfera mais receptiva à chegada dos alunos, oferecendo um “efeito calmante” após períodos de atividade física e reduzindo a tensão em momentos de avaliação.

O educador pode selecionar músicas que falem do conteúdo a ser trabalhado em sua área, isso vai tornar a aula dinâmica, atrativa, e vai ajudar a recordar as

informações. Mas, a música também deve ser estudada como matéria em si, como linguagem artística, forma de expressão e um bem cultural.

A escola deve ampliar o conhecimento musical do aluno, oportunizando a convivência com os diferentes gêneros, apresentando novos estilos, proporcionando uma análise reflexiva do que lhe é apresentado, permitindo que o aluno se torne mais crítico, mas sem esquecer que é necessária a utilização de músicas de acordo com a faixa etária das crianças.

Cada um fazendo o seu papel com comprometimento dentro da escola, uma aula com “poucos” recursos se transforma em bastante conhecimento.

REFERÊNCIAS

ARRIBAS, Teresa Lená. **Educação infantil:** desenvolvimento, currículo e organização escolar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BARRETO, Sidirley de Jesus. **Psicomotricidade**: educação e reeducação. 2. ed. Blumenau: Acadêmica, 2000.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional,** N. 9394. Brasília, DF, 1996.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação musical**: bases psicilógicas e ação presentiva. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**: proposta para a formação integral da criança. 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2003.

GAINZA, Violeta Hemsyde. **Estudos de psicopedagogia musical.** 3. ed. São Paulo: Summus, 1988.

MÁRSICO, Leda Osório. **A criança e a música:** um estudo de como se processa o desenvolvimento musical da criança. Rio de Janeiro: Globo, 1982.